

O materialismo histórico dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde

Historical dialectical materialism in the learning of the elderly person in the promotion of health care

El materialismo histórico dialético en el aprendizaje de la persona idosa en la promoción del cuidado en salud

Recebido: 24/11/2019 | Revisado: 25/11/2019 | Aceito: 28/11/2019 | Publicado: 02/12/2019

Maria Helena Gehlen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3232-255X>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: gehlenmh@gmail.com

Jeferson Ventura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4005-3011>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: enf.jefersonv@gmail.com

Claus Dieter Stobäus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5426-7742>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: stobaus@pucls.br

Moises Evandro Bauer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2957-1352>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: mebauer@pucls.br

Jerri Estevan Vacaro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1800-5438>

Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha, Brasil

E-mail: je.vacaro@gmail.com

Resumo

Descrever a construção teórica-metodológica do materialismo histórico e dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde. Esta pesquisa é parte integrante do estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul PUCRS com número de registro 2.202.003, denominado: “Os processos de ensino e aprendizagem: a dimensão educativa na promoção do cuidado em saúde da pessoa idosa” e desenvolvido com base no materialismo histórico dialético. O materialismo histórico e dialético permite identificar quando o profissional da saúde aprende a conhecer as necessidades de aprendizagem da pessoa idosa, de modo que poderá ensiná-la os cuidados básicos de vida diária de acordo com o seu meio ambiente. Ao descrever a construção teórica metodológica do materialismo histórico e dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde do estudo denominado “Os processos de ensino e aprendizagem: a dimensão educativa na promoção do cuidado em saúde da pessoa idosa”, foi possível construir conhecimento acerca das mudanças que acompanham o processo de envelhecimento do ponto de vista psicológico, sociológico e psicocomportamental, bem como estudar a natureza e as modalidades de adaptação do indivíduo em suas transformações no contexto social.

Palavras-chave: Aprendizagem; Idoso; Materialismo histórico e dialético.

Abstract

To describe the theoretical and methodological construction of historical and dialectical materialism in the learning of the elderly in the promotion of health care. This research is an integral part of the study, approved by the Research Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul PUCRS with registration number 2.202.003, entitled: “The teaching and learning processes: the educational dimension in the promotion Health Care of the Elderly ”and developed on the basis of dialectical historical materialism. The historical and dialectical materialism allows us to identify when the health professional learns to know the learning needs of the elderly, so that they can teach them the basic care of daily life according to their environment. In describing the methodological theoretical construction of historical and dialectical materialism in the learning of the elderly in the promotion of health care, the study entitled “The teaching and learning processes: the educational dimension in the promotion of health care for the elderly”, was It is possible to build knowledge about the changes that accompany the aging process from the psychological, sociological and psycho-behavioral point of view, as well as to study the nature and the modalities of adaptation of the individual in their transformations in the social context.

Keywords: Learning; Elderly; Historical and Dialectical Materialism.

Resumen

Describir la construcción teórico-metodológica del materialismo histórico y dialéctico en el aprendizaje de los adultos mayores en la promoción de la asistencia sanitaria. Esta investigación es una parte integral del estudio, aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Pontificia Universidad Católica de Rio Grande do Sul PUCRS con el número de registro 2.202.003, titulado: “Los procesos de enseñanza y aprendizaje: la dimensión educativa en la promoción Cuidado de la salud de los ancianos”y desarrollado sobre la base del materialismo histórico dialéctico. El materialismo histórico y dialéctico nos permite identificar cuándo el profesional de la salud aprende a conocer las necesidades de aprendizaje de los ancianos, para que puedan enseñarles el cuidado básico de la vida diaria de acuerdo con su entorno. Al describir la construcción teórica metodológica del materialismo histórico y dialéctico en el aprendizaje de los ancianos en la promoción de la atención de la salud, se realizó el estudio titulado "Los procesos de enseñanza y aprendizaje: la dimensión educativa en la promoción de la atención de la salud de los ancianos". Es posible construir conocimiento sobre los cambios que acompañan el proceso de envejecimiento desde el punto de vista psicológico, sociológico y psicoconductual, así como estudiar la naturaleza y las modalidades de adaptación del individuo en sus transformaciones en el contexto social.

Palabras clave: Aprendizaje; Personas de edad avanzada; Materialismo histórico y dialéctico.

Introdução

O presente trabalho é fruto de debates entre os autores, na busca de um Referencial para a Tese de Doutorado os processos de ensino e aprendizagem: a dimensão educativa na promoção do cuidado em saúde da pessoa idosa’, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Faculdade de Medicina da PUCRS, em Porto Alegre- RS, Brasil.

O modelo multidimensional da promoção da saúde do idoso, proposto por Moraes e Moares (2016), avalia, no atendimento geriátrico-gerontológico, as necessidades clínicas, funcionais, psicossociais, socioambientais com influência direta na promoção terapêutica de vida saudável, considerando a complexa heterogeneidade das relações sociais e familiares, marcada por aspectos financeiros e pela adaptação no ambiente.

Nesse cenário é que se visualiza a dimensão educativa, sobretudo por meio da avaliação das necessidades da pessoa idosa, as quais estão interconectadas com os processos de ensino e aprendizagem, havendo, dessa forma, a promoção da educação sobre o cuidado e o autocuidado em saúde no cotidiano.

A relação de ensinar e aprender a cuidar da saúde no atendimento geriátrico-gerontológico encontra-se em mediação com a interdisciplinaridade e com os valores humanos, ou seja, com o respeito à singularidade do processo de envelhecimento e à essência/existência da pessoa idosa, em um cotidiano social e diário em contradição, que está em constante reorganização e transformação, o que pressupõe uma leitura de mundo histórica e dialética.

No relatório da Comissão Internacional da Educação do século XXI enfatizou-se que não basta o indivíduo acumular no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimento, pois, para abastecer-se indefinidamente é necessário reaprender do início ao final da vida, devendo, então, saber reaproveitar, atualizar, aprofundar e enriquecer os primeiros conhecimentos, como forma de reorganizar um mundo em constante transformação (Delors, 2002).

De tal modo, o ensino deve ser reorganizado por meio de quatro aprendizagens fundamentais ao longo de toda a vida, de forma que, de algum modo, os indivíduos sustentem seus pilares do conhecimento, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (Delors, 2002).

Nesse contexto, o materialismo histórico e dialético permite identificar quando o profissional da saúde aprende a conhecer as necessidades de aprendizagem da pessoa idosa, podendo ensiná-la os cuidados básicos de vida diária de acordo com o seu meio ambiente. Ao viver junto com uma equipe multidisciplinar, o idoso aprende a ser integrante do coletivo, com autonomia e respeito às práticas, aos saberes e aos discursos das diversas áreas do conhecimento geriátrico-gerontológico.

Segundo Bastable (2010), o ensino sobre os cuidados em saúde da pessoa idosa é conhecido como Geragogia; das pessoas adultas é Andragogia e das crianças é Pedagogia. Para que seja efetivada, a Geragogia deve-se respeitar as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais dessa fase do desenvolvimento humano. Salienta-se que muito pouco se tem descrito sobre as necessidades de aprendizagem das pessoas idosas e sobre as reais dificuldades que elas possuem em aprender.

Nesse sentido, ensinar a pessoa idosa é um processo dialético, pois permite conhecer o seu processo de envelhecimento e possibilita a aquisição de novas aprendizagens, fundamentais para a manutenção da sua funcionalidade. Logo, cuidar, ensinar e aprender são tarefas indissociáveis no atendimento geriátrico-gerontológico.

Diante dessas considerações, acredita-se ser imprescindível a utilização do materialismo histórico e dialético para valorizar a dimensão educativa na avaliação

multidimensional, por meio do levantamento das necessidades de aprendizagem da pessoa idosa no atendimento geriátrico-gerontológico, em justaposição à avaliação das necessidades clínicas, funcionais, socioambientais e psicossociais.

Embora seja sabido que as necessidades de aprendizagem da pessoa idosa sejam complexas devido à baixa escolaridade, às dificuldades sensoriais, ao desuso da habilidade da leitura, às mudanças cognitivas e à dificuldade na compreensão de materiais escritos, a adesão ao tratamento geriátrico é alta quando há o provimento da educação, tanto em custo, quanto em efetividade (Bastable, 2010).

Segundo a autora, o que faz com que o ensino à pessoa idosa não se realize muitas vezes é o edafismo, entendido como o preconceito em relação à capacidade da pessoa idosa em aprender, que pode ser praticado por ela mesma, mas também por profissionais da saúde, por familiares e pela sociedade de um modo geral, a qual valoriza a força física, a beleza, a produtividade e a integridade do corpo e da mente.

Com base no exposto, reitera-se o entendimento segundo o qual os processos de ensino e aprendizagem no atendimento geriátrico-gerontológico à luz do materialismo histórico e dialético são capazes de auxiliar na e proporcionar a promoção do cuidado em saúde da pessoa idosa, assegurando autocuidado com a saúde, funcionalidade e bem-estar.

Nesta pesquisa, é adotado o entendimento de Delors (2002), que defende ser necessário aos educadores e aos profissionais de saúde ensinar o idoso a aquisição de novos instrumentos de compreensão; ensiná-lo a aprender a fazer, a atuar sobre o meio envolvente e ensiná-lo a aprender a viver juntos, pois a coparticipação humana e social é a aprendizagem de ser e integrar a plenitude humana.

Para responder a tais questionamentos, objetiva-se descrever a construção teórica-metodológica do materialismo histórico e dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde.

Materiais e métodos

Este estudo é parte integrante da pesquisa denominada: “Os processos de ensino e aprendizagem: a dimensão educativa na promoção do cuidado em saúde da pessoa idosa”, a qual utilizou o materialismo histórico dialético em seu desenvolvimento e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS, com número de registro 2.202.003.

Para construir o referencial teórico e metodológico do materialismo histórico e dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde, consideraram-se as características organizacionais da realidade investigada e os comportamentos, atitudes e posturas das pessoas que a constituem, sendo então delineada como uma abordagem qualitativa, que se configurou como o método adequado para responder aos questionamentos relacionados à temática.

O método qualitativo foi aplicado ao estudo por ser compreendido enquanto um fenômeno apreendido em uma realidade que considera historicidade, relações, representações, crenças, percepções, opiniões e interpretações que as pessoas fazem a respeito de como vivem, como constructo de seus artefatos e de si, do que sentem e do que pensam (Bardin, 2016).

Para a autora, esse tipo de método atende à natureza do fenômeno social, com compreensão profunda e com fundamento teórico, pois, além de permitir considerar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, com revisão e recriação de novos conceitos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o objetivo dos pesquisadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e a experiência humana, o meio pelo qual as pessoas constroem seus significados, descrevendo-os. Para isso, eles recorrem à observação empírica, porque consideram que é em função do comportamento humano que se pode refletir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana, contribuindo para as condições de vida dos sujeitos.

A pesquisa qualitativa é um processo aberto, submetida a infinitos e imprevisíveis desdobramentos, cujo centro organizador é o modelo que o pesquisador desenvolve, pelo qual as diferentes informações empíricas adquirem significados. O pesquisador, por meio da reflexão, assume decisões permanentes quanto ao rumo do processo de construção do conhecimento e segue exigências de informação quanto ao modelo em construção que caracteriza a pesquisa (Rey, 2005).

Neste cenário, a abordagem qualitativa considera os dados encontrados nos discursos dos profissionais de saúde e das pessoas idosas. Segundo Nietzsche (2000), a abordagem é maleável e adaptável. Para Minayo (2012), a investigação social deve contemplar uma característica básica do seu objeto, ou seja, o seu aspecto qualitativo e isso implica considerar o objeto das ciências sociais, em sua complexidade, em constante transformação.

A abordagem qualitativa enfatiza as especialidades de um fenômeno, em termos de suas origens e razão de ser, e fornece uma compreensão profunda dos fenômenos sociais,

apoiados nos pressupostos da maior relevância e nos aspectos subjetivos da ação social, pois a estatística nem sempre consegue contemplar os fenômenos sociais complexos e únicos (Haguette, 1992).

Segundo Richardson (2013), a abordagem qualitativa é a forma adequada para atender a natureza de um fenômeno social, pois existem problemas que exigem um enfoque teórico metodológico com conotação qualitativa. Essa abordagem é rica em dados descritivos e possui um planejamento aberto e flexível, porém deve ser focada e direcionada à realidade investigada de forma complexa e contextual.

Assim, por meio das interações entre investigador e participantes, sob uma relação dinâmica que se desenvolveu numa situação natural, fez-se uso de dados descritivos acerca de uma realidade contextualizada, que se preocupa com o processo e não com o produto, com apoio na base filosófica do materialismo histórico e dialético.

Resultados e discussão

A construção teórica e metodológica do materialismo histórico e dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde aliou-se ao desenvolvimento da abordagem qualitativa seguindo a estruturação construída.

Segundo Gadotti (1983), no materialismo histórico e dialético, o fenômeno de pesquisa desenvolve-se seguindo estas leis: a unidade dos contrários; a transformação da quantidade em qualidade e a negação da negação.

Primeira Lei, a unidade dos contrários, considera a transformação da matéria possível, porque, em seu interior, coexistem forças opostas que tendem a uma unidade denominada contradição. A contradição é universal, uma lei que se manifesta nas ligações entre os aspectos, os elementos e as propriedades nos objetos ou entre eles, pois é resultante da relação entre dois polos contrários, sendo característico que um lado inexista sem o outro.

Para Konstantinov et al. (1982), as correlações entre conteúdo e forma, essência e existência, necessidade e causalidade são manifestações específicas da lei da unidade e da luta dos contrários.

Segunda Lei, a transformação da quantidade em qualidade, explora o caráter e as formas do processo de desenvolvimento, ao revelar as vias do aparecimento do novo, como a substituição do velho pelo atual. Segundo Cheptulin (1982), todos os fenômenos possuem

caraterísticas que se determinam quantitativamente, todavia, as propriedades constituintes do conjunto dessas caraterísticas revelam o caráter qualitativo. A qualidade do fenômeno de pesquisa é propriedade essencial do sistema material.

Assim, os sistemas materiais como grandeza, volume, peso, intensidade e ordenação estrutural possuem determinações quantitativas e qualitativas, que coexistem de maneira indissociável, constituindo a sua unidade evolutiva e transformadora.

Terceira Lei, a negação da negação, considera que cada qualidade nega a anterior, isto é, ao negar supera os aspectos da realidade subjetiva, obtendo-se uma nova qualidade, porém, mantém o resultado positivo da anterior, sendo um desenvolvimento contínuo e subsequente.

Nesse sentido, o materialismo histórico e dialético subordina-se a essas leis, mas não se constrói num sistema fechado, pois é um processo histórico em permanente transformação, já que se trata de um percurso metodológico centrado no desenvolvimento do fenômeno de pesquisa em sua essência e existência.

Segundo Demo (1994), o que impulsiona o desenvolvimento são as contradições internas, as conexões e a mútua dependência entre todos os aspectos do fenômeno. O desenvolvimento de um fenômeno de pesquisa não é linear e uniforme, pode ser comparado a uma espiral, porque há estágios que são percorridos várias vezes, em que cada repetição retorna à anterior, com nível superior de qualidade.

Para Minayo (2012), o materialismo histórico e dialético, enquanto leitura do fenômeno, desvela em si contradições, em um movimento constante de transformação. Há maior problematização entre sujeito e objeto de pesquisa, em um dinamismo que faz do conhecimento um processo, uma expressão criativa. Preocupa-se, pois, com o indivíduo, com a sociedade, com a ideia, com o material, com a realidade e sua compreensão pela ciência, em uma corrente que enfatiza o sujeito enquanto ser histórico.

Para Konstantinov et al. (1982), as leis secundárias ou categorias da dialética auxiliam na compreensão do desenvolvimento do fenômeno, na realidade investigada, sendo tais categorias descritas como: a interdependência entre o individual, particular e o geral; causa e efeito; necessidade e causalidade; possibilidade e realidade; conteúdo e forma; essência e fenômeno, conforme descrição seguir, adequada de Cheptulin (1982, p. 276-286).

A interdependência entre o individual, o particular e o geral, esta categoria expressa a coexistência de objetos e fenômenos, possui a dimensão quantitativa e qualitativa individual,

sendo separadas pelo espaço e tempo e pela distinção do individual e do singular. As propriedades e as relações comuns entre o objeto e o fenômeno constituem a generalidade.

O geral não existe fora do individual, da mesma forma que o individual não existe fora do geral. Todo o objeto reflete a unidade entre o geral o individual e desse reflexo emerge o particular. Assim, o geral não nivela o individual do desenvolvimento dos fatos e acontecimentos em um determinado contexto, ao contrário, prova que a individualidade é única.

Causa e efeito, considera a conexão da causa em interação com o efeito, o qual influi sobre a causa modificando-a. Logo, causa e efeito interconectam-se e sujeitam-se de acordo com a condição e com a influência de fenômenos que as rodeiam.

Necessidade e causalidade, a primeira é uma conexão estável e essencial dos fenômenos, processos e objetos da realidade condicionada pelo seu desenvolvimento. A diferença entre o necessário e o causal deve-se ao fato do necessário ser condicionado por fatores essenciais e dinâmicos e o casual, na maioria das vezes, por fatores não essenciais com regularidades estatísticas.

A influência da causalidade diferencia as regularidades estatísticas e as dinâmicas, como conexão casual necessária, em que a relação entre causa e efeito é univalente, ou seja, ao conhecer o estado inicial de um sistema, pode-se prever, com precisão, o seu desenvolvimento. A regularidade estatística é a unidade categórica e dialética dos caracteres necessários e casuais.

Possibilidade e realidade, configura-se como categoria da unidade da dialética, no processo de desenvolvimento de uma possível realidade. A possibilidade é uma das formas da realidade, uma realidade interna ou um potencial, a qual possui uma existência real, mas somente como propriedade, isto é, como a capacidade da matéria em se transformar em outra matéria, qualitativamente distinta.

A possibilidade diz respeito às formações materiais e propriedades que não existem na realidade, mas que se manifestam em decorrência de sua transformação qualitativa. Em determinadas condições, a possibilidade converte-se em realidade atual existente, porque esta foi uma possibilidade que se realizou com condições e interferência das ações dos seres humanos, própria dos objetos e dos fenômenos da natureza.

Conteúdo e Forma, entende-se por conteúdo a composição de todos os elementos do objeto, a unidade de suas propriedades, os processos internos, as conexões, as contradições e as tendências de desenvolvimento. A forma é a expressão externa do conteúdo, a determinação relativamente estável da conexão dos elementos, com interação, tipo e estrutura.

A interconexão do conteúdo e da forma, com sua relativa independência, manifesta-se quando um mesmo conteúdo assume distintas formas ao mesmo tempo. Destaca-se que uma forma pode assumir conteúdos distintos na natureza humana.

Essência e fenômeno, sendo o materialismo histórico e dialético comunga do pressuposto inicial de que tanto a essência como o fenômeno são características objetivas universais da materialidade e da natureza humana. Ao compreender a essência do objeto, desvela-se a causa do seu surgimento, as leis de sua vida, as contradições internas, as tendências de seu desenvolvimento e as suas propriedades determinantes.

A essência é, pois, uma conexão e a constituição interna do objeto. O fenômeno é a revelação externa da essência e a forma de manifestação dos aspectos e das propriedades. Nesse sentido, o materialismo histórico e dialético centra-se no desvelamento da essência dos fenômenos existenciais de transição histórica, ainda que considere os outros também.

E, enquanto enfoque metodológico e filosófico, permite ao pesquisador compreender a realidade investigada, com uma dinâmica histórica, contraditória e condicionada (não determinada) em sua totalidade. Nesse sentido, nada está determinado ao acaso, pois capta os condicionamentos materiais da ação humana, da ideologia das formas de posicionamento social e de representação social (Minayo, 2012).

Segundo Demo (1994), a dialética problematiza a construção do conhecimento enquanto um processo, uma expressão criativa, que busca desvelar em profundidade o fenômeno não se detendo na aparência, uma vez que o materialismo histórico é compreendido na conjuntura social dos indivíduos, em sua dinamicidade, provisoriedade e transformação e, desse modo, apreende a prática social dos indivíduos em seu convívio social.

Nesse sentido, o enfoque teórico e metodológico relacionado à temática, ao assunto, à questão de pesquisa e ao referencial teórico revelou a dialética como a melhor forma de apreender a realidade em sua complexidade e multidimensionalidade, tendo como guia a produção de conhecimento da Gerontologia Social, na linha de pesquisa Aspectos Socioculturais, Demográficos e Bioéticos no Envelhecimento.

Segundo Rodrigues, Rauth e Terra (2010), não há uma única teoria social que abarque o envelhecimento humano devido às suas variáveis muitas vezes conflituosas. Todavia, consideram-se: a Teoria da Atividade, da Continuidade, do Colapso de Competência, da Troca Social, do Desengajamento, da Modernização, do Desenvolvimento Psicológico, do Ciclo de Vida, da Estratificação por Idade, da Subcultura, do Desenvolvimento do Ego, do Narcisismo e a Teoria Marxista.

Para Lima, Medeiros e Lima (2012), a Gerontologia estuda os processos associados à idade, ao envelhecimento e à velhice, sendo uma área de convergência entre a Biologia, a Sociologia e a Psicologia do Envelhecimento.

Isso permite perceber que a construção teórica e metodológica do materialismo histórico e dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde considera o processo de envelhecer associado à complexidade da existência, em suas relações, mediações e contradições não se limitando aos aspectos biológicos, mas compreendendo também o meio no qual o ser humano está inserido e as suas atitudes na vida individual e social.

Considerações finais

Ao descrever a construção teórica metodológica do materialismo histórico e dialético na aprendizagem da pessoa idosa na promoção do cuidado em saúde do estudo denominado “Os processos de ensino e aprendizagem: a dimensão educativa na promoção do cuidado em saúde da pessoa idosa”, foi possível construir conhecimento acerca das mudanças que acompanham o processo de envelhecimento do ponto de vista psicológico, sociológico e psicocomportamental, bem como estudar a natureza e as modalidades de adaptação do indivíduo em suas transformações no contexto social.

Além disso, é preciso considerar que o fenômeno de uma investigação se relaciona com a cultura e com as mudanças sociais no processo do envelhecimento, da mesma forma que as atitudes, o comportamento e as condições de vida das pessoas idosas. Portanto, o materialismo histórico e dialético compreende os aspectos antropológicos, psicológicos, legais, sociais, ambientais, econômicos, éticos, educativos, filosóficos, espirituais e políticos no processo do envelhecimento humano que reforça a concepção de multidimensionalidade do envelhecimento humano.

Referências

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa.

Bastable, S. B. (2010). *O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

Bogdan, R.; Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto-PT: Porto Editora.

Cheptulin, A. (1982). *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo, Alfa – Omega.

Delors, J. (2002). *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília- DF: MEC/UNESCO.

Demo, P. (1994). *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas.

Gadotti, M. (1983). *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. 3. ed. São Paulo: Cortez.

Haguette, T. M. F. (1992). *Metodologias qualitativas na sociologia*. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes.

Konstantinov, F. (1982). *Fundamentos filosóficos marxista lenista*. Moscou, Progresso.

de Lima, C. T. A.; de Medeiros, F. K. N.; de Lima, J. L. A. (2012). Gerontologia social e direitos humanos da pessoa idosa: o bem-estar da terceira idade se dá através da dignidade. *Revista Âmbito Jurídico*. Ano XV–Março. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11168>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Minayo, M. C. D. S. (2012). *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626.

Moraes, E. N., Moraes, F. L. (2016). Coleção Guia de Bolso em Geriatria e Gerontologia: Avaliação multidimensional do Idoso. 5. ed. Belo Horizonte: Folium.

Nietsche, E. A. (2000). Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermagem?.

Rey, F. L. G. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade: o processo de construção da informação. São Paulo: Pioneira.

Richardson, R. J. (2013). Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas.

Rodrigues, N.C.; Terra, N. L. (2010). Gerontologia social. In: rodrigues, Nara Costa.; Terra, Newton Luiz. Gerontologia social: para leigos. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: EdiPUCRS.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Helena Gehlen – 22%

Jeferson Ventura –17%

Claus Dieter Stobäus– 22%

Moises Evandro Bauer– 22%

Jerri Estevan Vacaro– 17%